



CÂMARA MUNICIPAL DE
Manaus



GABINETE DO VEREADOR PROFESSOR GEDEÃO AMORIM

MOÇÃO N. / 2020

MOÇÃO DE APLAUSOS e PARABÉNS

ao “Instituto de Educação do Amazonas”
pela passagem do aniversário de 140
anos, a ser comemorado no dia 04 de
novembro.

A Câmara Municipal de Manaus, por intermédio do Vereador Prof. Gedeão Amorim, manifesta moção de aplausos ao “Instituto de Educação do Amazonas” pela passagem do aniversário de 140 anos, a ser comemorado no dia 04 de novembro

JUSTIFICATIVA

A idéia de se instituir uma escola que formasse professores para o ensino público amazonense originou-se em 1852, pelo Regulamento 1, de 8 de março daquele ano, do governo do primeiro presidente da Província, Tenreiro Aranha.

Entretanto, após várias tentativas sem sucesso, somente em 4 de novembro de 1880, por meio da Lei 506, que a administração provincial foi autorizada a criar “ao lado do Ensino Secundário, um Curso Normal para o preparo dos professores primários”.



Da Lei Provincial 506, nasceu o Regulamento 42, de 14 de dezembro de 1881, que criou, de fato, a Escola Normal, instalada em 6 de março de 1882. Seus dois primeiros diretores foram, respectivamente, Epiphanio José Pedrosa e Jonathas Pedrosa – este que, mais tarde, veio a tornar-se governador do Estado.

De regime misto, no início de suas atividades, a Escola Normal funcionou em um casarão alugado junto à Francisco de Souza Mesquita, localizado em um terreno que fazia limites, ao norte, com a então praça Pedro II; ao sul, com a rua dos Inocentes, atual Visconde de Mauá; a leste, com a rua Governador Vitório, e a oeste, com a rua Taqueirinha.

Essa localização se encontra na Mensagem do presidente da Província, José Lustosa da Cunha Paranaguá, de 16 de fevereiro de 1884, e contradiz as afirmativas de que o curso normalista funcionara no mesmo prédio do Hotel Cassina, visto que as coordenadas são diferentes.

Em junho de 1882, essa Escola passou a dividir as suas instalações com o Liceu Provincial, que funcionava nas dependências do Seminário São José. Passados dois anos de funcionamento, o Curso Normal perdeu sua autonomia administrativa e tornou-se anexo do recém-criado Lyceu Polytechnico, nova denominação do antigo Liceu Provincial.

Em 12 de abril de 1886, a escola normalista foi dividida em feminina e masculina. Os alunos permaneceram no prédio do Liceu, no então largo do Quartel, e as alunas foram transferidas para o Azylo Orphanológico Elisa Souto, na antiga rua da Independência, atual Frei José dos Inocentes.

Com a inauguração, em 1886, do prédio próprio do Lyceu Polytechnico, na rua Municipal, em 1887, transferiram-se para essa nova sede a Escola Normal Masculina e os alunos da escola secundarista. No ano seguinte, foi a vez da Escola



Normal Feminina sair do Elisa Souto e ir para as dependências do Liceu. Estabelecia-se, novamente, o regime misto na Escola Normal.

Em 1890, o governador Ximeno de Villeroy fundiu o Liceu com a Escola Normal e originou-se, daí, o Instituto Normal Superior, que teve apenas três anos de duração. Em seu lugar nasceu, em 1893, o Gymnasio Amazonense e, desse modo, ficou a formação de professores subordinada a um curso normal, anexo a esse novo ginásio.

Para que fossem aplicadas as teorias aprendidas pelos futuros professores, o governador Eduardo Ribeiro instituiu, em 12 de outubro de 1895, uma escola modelo, anexa ao curso normal. Destinada à prática do magistério, ela foi instalada em um das dependências do prédio do Gymnasio, mas não durou nem dois anos, já que foi extinta em 24 de maio de 1897.

O Regulamento da Instrução Pública de 1900 devolveu a autonomia administrativa à Escola Normal, que passou a ocupar o 2º piso do Gymnasio Amazonense, onde permaneceu até o final de 1903, porque, no outro ano, o governador Silvério Nery a transferiu para o prédio escolar da rua Saldanha Marinho, esquina com a Costa Azevedo. Nesse local, funcionou até o final de 1907, quando retornou para o prédio da rua Municipal.

Em mais uma tentativa de o Governo do Estado oferecer o ensino prático aos estudantes normalistas, ao final de 1913, a Escola Complementar Mista, criada em 1907, foi incorporada à Escola Normal como curso anexo, em que os futuros professores poderiam realizar os seus primeiros contatos com os afazeres inerentes à profissão. Em 1918, esse curso foi transformado em um grupo escolar, depois denominado Barão do Rio Branco.



Na metade da década de 30, a Escola Normal mudou novamente de endereço e passou a funcionar no prédio do antigo Quartel da Polícia Militar, situado na então praça João Pessoa, atual Heliodoro Balbi.

A sua denominação atual, Instituto de Educação do Amazonas – IEA, foi oficializada em 1940 pelo Decreto-Lei 404, de 4 de março daquele ano, assinado pelo então interventor federal Álvaro Botelho Maia.

A sede definitiva do IEA, na rua Ramos Ferreira, altos da avenida Eduardo Ribeiro, foi erguida dos alicerces que serviriam para a edificação do Palácio do Governo. Seu construtor foi o mestre de obras Marçal Martins.

Em 1940, em meio a essas obras, foi encontrada a pedra fundamental lançada no início da construção desse palácio. Dentro dela havia uma caixa com documentos datados de 1893, entre os quais, uma ata lavrada em pergaminho e assinada pelo então governador Eduardo Ribeiro, além de jornais da época, uma moeda de ouro e outras de cobre, níquel e prata.

Quatro anos depois, em 16 de março de 1944, a diretora do Instituto de Educação do Amazonas, Eunice Serrano Telles de Sousa, abriu a ala esquerda do Palácio do Ensino para visitação pública – pavilhão que possuía dezessete salas.

Naquela ocasião, também foram inaugurados os retratos de Getúlio Vargas e Álvaro Maia, à época, respectivamente, presidente da República e interventor federal.

Em 1946, já com o seu prédio concluído, o IEA recebeu a instalação de uma escola para o ensino prático do magistério, denominada Grupo Escolar Princesa Izabel.

Quase trinta anos depois, o Princesa Izabel ganhou um prédio próprio, inaugurado em 1º de abril de 1974, ao lado do Instituto de Educação. Entre os anos de 1963 e 1972, a Assembléia Legislativa ocupou seis salas de aula do IEA.



CÂMARA MUNICIPAL DE
Manaus



Na segunda metade da década de 90, esse Instituto funcionou como Centro de Excelência Profissional. Em 2002, quando o Ministério da Educação determinou obrigatória a formação em nível Superior para o exercício do magistério, o IEA passou a oferecer apenas o Ensino Médio.

O prédio dessa instituição de ensino possui trinta salas de aula, distribuídas em dois pavimentos. A partir de 2009, o Instituto de Educação do Amazonas – localizado na rua Ramos Ferreira, n. 875, Centro – foi transformado em uma Escola-Piloto de Ensino Médio de Tempo Integral.

Esta Casa, ao homenagear o “Instituto de Educação do Amazonas”, cumpre com sua função de intermediar também o reconhecimento da coletividade manauara, encerrando tal ato com um sentido maior, que é o de incentivar e apoiar aqueles que, com sua dedicação, competência e criatividade, têm um grande potencial de contribuição para que a educação seja efetivo fundamento de uma sociedade democrática, condição para promover o espírito crítico, a responsabilidade e a participação de todos na busca de uma sociedade melhor.



Professor Gedeão Amorim
Vereador – MDB

Endereço:

iea@seduc.net